

Comércio caxiense recupera o fôlego e apresenta crescimento em relação à junho deste ano

No acumulado do ano e no acumulado de doze meses dois segmentos se destacam por serem os únicos com desempenho positivo: materiais de construção e produtos químicos

Após vários meses de resultados negativos, o comércio em julho recuperou o fôlego e apresentou um crescimento de 9,81%, mas somente em relação a junho deste ano. O setor ainda não teve forças para superar o desempenho de julho de 2014, apresentando uma queda de 28,73% nesta comparação.

O setor de materiais de construção vem se destacando e mostrando pujança no desempenho de vendas. Em junho, o setor apresentou um crescimento de 19,21% em relação ao mês anterior, e 22% no comparativo com julho do ano passado. No ramo duro, a exceção dos segmentos de “eletrodomésticos, móveis e bazar” (-18,85%) e o de “implementos agrícolas” (-11,92%), os demais registraram crescimento positivo em relação ao mês de junho de 2015. “Quando a comparação do ramo duro é com julho de 2014, o movimento é inverso, à exceção do segmento de “materiais de construção”, os demais tiveram um crescimento negativo”, explica Maria Carolina Gullo, assessora de Economia e Estatística da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Caxias do Sul.

No ramo mole, na comparação com junho/15 apenas o segmento de “vestuário, calçados e tecidos” registrou crescimento negativo (-9,25%), ficando os demais segmentos com crescimento positivo. Destaque para “produtos químicos” que registrou 100% de crescimento em relação a junho/15. “O segmento de produtos químicos também vem apresentando bons resultados, com desempenho positivo inclusive no comparativo com o ano passado, de 132,55%”, reforça a assessora.

Quadro desempenho de vendas

	Sobre JUNHO/2015 %	Sobre JULHO 2014 %	Crescimento Real no ano sob o ano anterior %	Crescimento Real Acumulado 12 meses %
Informática e Telefonia	4,27	(-46,54)	(-36,62)	(-28,54)
Automóveis, caminhões e autopeças novos	22,12	(-51,36)	(-33,63)	(-21,40)
Óticas, Joalherias e Relojoarias	12,28	(-11,42)	(-5,14)	(-6,55)
Materiais de Construção	19,21	22,00	33,35	25,56
Materiais Elétricos	8,24	(-19,85)	(-21,74)	(-16,60)
Eletrodomésticos, Móveis e	(-18,85)	(-38,02)	(-32,63)	(-25,38)

Bazar				
Implementos Agrícolas	(-11,92)	(-18,04)	(-22,08)	(-14,13)
TOTAL RAMO DURO	3,24	(-39,12)	(-28,80)	(-19,73)
Vestuário Calçados e Tecidos	(-9,25)	(-11,92)	(-10,17)	(-13,80)
Produtos químicos	100,68	132,55	11,42	3,07
Farmácias	22,31	(-6,90)	(-8,13)	(-5,68)
Livrarias, papelarias e brinquedos	2,28	(-18,77)	(-21,32)	(-16,51)
TOTAL RAMO MOLE	27,92	14,87	(-8,06)	(-7,71)
COMÉRCIO GERAL	9,81	(-28,73)	(-23,73)	(-16,90)

Em relação aos empregos, no mês de julho registrou-se positivo apenas nos setores da administração pública e na agropecuária. No ano, vários setores apresentam saldo negativo. A indústria de transformação registra 4.838 vagas a menos, o comércio 595 e serviços 38. Por outro lado, a construção civil registra saldo positivo no ano de 275 vagas. Já no acumulado de doze meses, o destaque negativo é a indústria de transformação que acumula o maior saldo negativo: 9.178. O comércio acumula saldo negativo de 678 e serviços 427. “No mercado de trabalho os números revelam aquilo que se tem observado na prática. Há um encolhimento das vagas de trabalho, fruto do momento de recessão que estamos atravessando. A indústria de transformação lidera o saldo negativo de vagas, mas comércio e serviços, que tradicionalmente, absorvem parte deste exército de reserva da indústria, não está conseguindo neste ano e também acumula saldos negativos bastante significativos”, explica Maria Carolina.

Segundo a economista, a combinação de aumento de desemprego com desempenho fraco na economia traz como resultado o aumento da inadimplência e isto está devidamente registrado pelos números apresentados pelo sistema SPC-Serasa. “Os prognósticos futuros não são muito animadores, com a crise econômica que está passando o Estado do Rio Grande do Sul, onde os servidores públicos estão recebendo seus salários parcelados, o impacto sobre o setor econômico, serviços, comércio e indústria, nesta ordem, devem piorar”, prevê.

Maria Carolina acredita que em nível nacional, os ajustes fiscais propostos até agora não surtiram o efeito desejado, a crise política se intensifica e não há um consenso entre os poderes executivo, legislativo e judiciário para colocar o país de volta nos trilhos. Some-se a isso a disparada do dólar que deve impactar sobre os custos de produção dos que ainda estão conseguindo driblar a crise e o cenário fica mais pessimista.

“O mercado neste momento espera por uma sinalização do governo por um ajuste mais drástico que pode passar pelo corte com ministérios e cargos de confiança em nível federal. A queda na arrecadação federal impacta sobre setores como o de saúde, educação e segurança, essenciais para a manutenção da ordem na sociedade brasileira”, diz ela.

Já no Rio Grande do Sul, a economista acredita que a situação é mais grave e de curtíssimo prazo. “Não adianta apenas cortar gastos mas sim mexer na estrutura de Estado, algo que leva tempo e precisa de apoio político. O pacote de aumento de impostos proposto pelo Governo Sartori só faz piorar a competitividade da economia gaúcha e caxiense, e é um remédio adotado por todos os governos, mesmo que eles afirmem em campanha que não irão fazer, portanto vamos assistir a mais um governo que não sabe o que fazer para resolver o problema gaúcho”, afirma.

Apesar do momento ser de cautela, Maria Carolina acredita que o caminho é reinventar-se. “É preciso registrar também que tem segmentos que estão encontrando uma brecha na crise e estão sobrevivendo. Por isso, me parece que o caminho é se reinventar, diversificar o portfólio de produtos e encontrar o nicho de mercado que levará para fora da atual crise”, sugere.

Inadimplência:

Nas consultas realizadas pelos lojistas junto ao SPC, nota-se que houve aumento em relação a junho (1,15%) e uma queda (10,68%) em relação a julho do ano passado. Em relação as consultas realizadas junto aos SPC pelos consumidores tem-se que estas aumentaram em relação a junho (1,32%), mas diminuíram (19,3%) em relação ao mesmo período do ano passado.

Nos registros de novos débitos houve uma queda no número de cheques incluídos (16,45%) em relação ao mesmo período do ano passado e um aumento das exclusões (3,49%) para este mesmo período. Em relação a junho, também houve diminuição (33,25%) nos cheques incluídos e diminuição (27,25%) nas exclusões.

Registrou-se diminuição na inclusão de novos débitos no SPC tanto em relação a junho (6,35%) quanto a julho do ano passado (27,63%). Já as exclusões diminuíram (5,17%) em relação ao ano anterior e aumentaram (3,49%) em relação a junho deste ano. “Por estes movimentos houve aumento na inclusão de novos CPFs na base para os dois períodos (junho/15 e julho/14)”, comenta a assessora da CDL Caxias.

Tabela consultas – consultas realizadas pelos lojistas junto ao SPC.

MODALIDADES	JULHO/2015	JUNHO/2015 (Mês anterior)	JULHO/2014 (Mês/ano anterior)
SPC	58.298	58.308	60.658
CHEQUE	4.474	2.887	4.033
OUTRAS	0	862	5.584

MODALIDADES			
TOTAL	<i>62.772</i>	<i>62.057</i>	<i>70.275</i>